TRIBUNA SINDICAL

Jornal da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria - CNTI

Filiada à NCST NOVA CENTRAL

Novembro/Dezembro /2013 - Ano XIII, Nº 61 Distribuição gratuita www.cnti.org.br

Centrais protestam contra alta dos juros em frente ao Banco Central

Centrais Sindicais realizam manifestação conjunta em frente ao Banco Central, em Brasília, contra o aumento de juros da taxa Selic. Em São Paulo, movimento também cobra proposta alternativa ao fim do fator previdenciário. **Pág 8**

Fotos: NCST/SP

Não ao PL 4330 e PLS 87/10

Movimento sindical combate permanentemente à precarização da terceirização.

PL 4330 já está pronto para votação no plenário da Câmara dos Deputados.

Pág. 2

Leia também

- Fortalecimento sindical durante o 3º Encontro Nacional da Juventude Industriária **Pág. 6**
- 2º Encontro Nacional de Mulheres Trabalhadoras **Pág. 7**

CNTI realiza o 10º Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem. **Pág.4**

Encontro Nacional de Homologadores da CNTI

Para o presidente da CNTI, José Calixto, a homologação é uma grande fonte de informação sobre as condições de trabalho da categoria e avalia a atuação da entidade sindical. **Pág. 5**

2013: Ano da resistência

Veja a Palavra do Presidente na Página 3

Trabalhadores atentos à votação do PL 4.330/04

A CNTI destaca que as discussões em torno do PL 4.330/04, que dispõe sobre o contrato de prestação de serviço a terceiros e as relações de trabalho dele decorrentes, já estão prontas para votação no plenário da Câmara dos Deputados. Isso porque o prazo de cinco sessões do plenário da Câmara expirou e a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania não votou o PL. Desse modo, o projeto será votado em plenário a qualquer momento, já que a pauta está livre, isto é, não há nenhuma proposição travando as votações ordinárias do plenário da Casa.

A despeito de haver quase um amplo consenso social contra o projeto, a bancada empresarial, majoritária na Câmara, articula e faz pressão para aprovar o projeto, que só é apoiado hoje pelos empresários.

O movimento sindical precisa combater permanentemente a precarização da terceirização, pois a intransigência do poder econômico não permitiu e permite que haja um texto mais equilibrado ao PL 4330/04 e que represente as demandas dos trabalhadores.

Pontos polêmicos

O primeiro é a abrangência da terceirização – se deve valer para todas as atividades da empresa ou só para trabalhos secundários, as chamadas atividades-meio. Prevalece no texto a terceirização também na atividade-fim da empresa.

O segundo ponto é se a responsabilidade da empresa contratante em relação às obrigações trabalhistas deve ser solidária ou subsidiária. O relator optou pela segunda.

A terceira divergência é sobre a garantia aos terceirizados dos direitos trabalhistas vigentes para os trabalhadores contratados diretamente pela empresa, o que envolve a questão da representação sindical. Esta questão está em aberto no texto.

O último ponto é sobre a terceirização no serviço público, que interessa ao Ministério do Planejamento regulamentar, pois segundo os gestores, o governo tem tido muito prejuízo com os calotes das contratadas, que, ao não pagarem a mão de obra, o contratante (o governo) arca com os prejuízos trabalhistas e previdenciários.

Projeto que legaliza violação aos direitos trabalhistas é levado à pauta na Câmara

Foi colocado em pauta na Câmara dos Deputados, projeto de lei que legaliza a violação à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Trata-se do PL 4.193/2012, de autoria do empresário e produtor rural, deputado Irajá Abreu (PSD-TO), filho da representante dos latifundiários no Senado, senadora Kátia Abreu.

O texto estabelece que as negociações coletivas passem a prevalecer sobre a legislação trabalhista, ou seja, aos moldes da multi alemã Volkswagen, que defende que a tese seja aplicada no país. Trata-se das "negociações" ocorridas à base de pressão, chantagem e manipulação das empresas a fim de reduzir seus "custos".

Com as reações contrárias ao projeto, a Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados aprovou a realização de uma audiência pública para debater o texto antes de colocá-lo em votação.

PLS 87/10 é retirado de pauta

O PLS 87/2010, do ex-senador e atual deputado federal Eduardo Azeredo, que regulamenta a contratação de serviços de terceiros, foi retirado de pauta novamente por um acordo que prevê a votação do Projeto e a realização de uma audiência pública para debater a matéria.

O requerimento solicitando a audiência é de autoria do senador Eduardo Suplicy, e foi aprovado permitindo, com isso, que a audiência pública para tratar do PLS 87/2010, seja contemplada dentro do Senado.

TRIBUNA SINDICAL

Jornal da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria

Diretoria

José Calixto Ramos
Presidente
Aprígio Guimarães
Secretário Geral
José Francisco Filho
Secretário de Finanças
José Reginaldo Inácio
Secretário de Educação
Sônia Maria Zerino da Silva
Secretária para Assuntos de Trabalho, da Mulher, do Idoso e da Juventude

Secretário Regionais
Ricardo Alvarez Miranda
1ª Secretaria da Região Norte
Marivaldo Nazareno Vieira da Silva
2ª Secretaria da Região Norte
Raimundo Lopes Júnior
1ª Secretaria da Região Nordeste
Pedro Ricardo Filho
2ª Secretaria da Região Nordeste
Israel Ferreira de Torres
3ª Secretaria da Região Nordeste
Nilton Teles dos Santos
1ª Secretaria da Região Sudeste
Ozano Pereira da Silva
2ª Secretaria da Região Sudeste
Cláudio Jesus Ferreira
3ª Secretaria da Região Sudeste
Luiz Lopes de Lima
Secretaria da Região Centro-oeste
Nelson Luiz Bonardi
1ª Secretaria da Região Sul
Idemar Antônio Martini
2ª Secretaria da Região Sul
Ênio Klein
3ª Secretaria da Região Sul

Suplentes da Diretoria:
Amauri Martins de Oliveira
Ronei de Lima
Elisabete Alves de Matos
Egbert José Klein
Sulamita R. da Silva Oliveira Rodrigues

Conselho Fiscal:
Nivaldo Parmejani
Wanilton Reis dos Santos
João Nadir Pires

Suplentes do Conselho Fiscal:
Lauro Queiroz Rabelo
José Adriano Jansen
Natanael Vitória Ferreira

Suplentes das Secretarias Regionais:
Antônio Acácio Moraes do Amaral
1ª Secretaria da Região Norte
José Jacy Ribeiro Aires
2ª Secretaria da Região da Região Norte
Fábio Dourado Gonçalves
1ª Secretaria da Região Nordeste
Francisca Elói de Almeida
2ª Secretaria da Região Nordeste
Alvino Aquino dos Santos
3ª Secretaria da Região Nordeste
Romir da Motta
1ª Secretaria da Região Sudeste
Natal Gomes Cardoso
2ª Secretaria da Região Sudeste
Ismael Honório Bispo
3ª Secretaria da Região Sudeste
José Roberto Silva
Secretaria da Região Centro-oeste
Alexandre Donizete Martins
1ª Secretaria da Região Sul
Genoir José dos Santos
2ª Secretaria da Região Sul
Luis Fernando Daudt
3ª Secretaria da Região Sul

Representação Profissional e Internacional:
Abenor Silveira da Silva
Antonio Maltauro Faconi
Claudete Benedita de Azevedo
Eduardo Vasconcellos C. Annunciato
Elias Azevedo Fernandes
Flávio Washington Inácio de Souza
José Maria Soares
Luiz Ary Gin
Maria Deide dos Reis Alves
Raimundo Nonato de Araújo

Redação e Edição, Diagramação, Arte e Fotolito:
TC Gráfica e Editora LTDA
Impressão: TC Gráfica e Editora LTDA
Jornalista Responsável: Roberto Lemos - RP: 8705/DF
CNTI – Endereço: SEP/Norte, Quadra 505 Conjunto A
Brasília – DF - CEP: 70.730-540 -
PABX: (61) 3448.9900
Fax: (61) 3274.7001
Internet: www.cnti.org.br

2013: ano da resistência

O ano de 2013 foi de luta permanente, sem que tivéssemos registrado nenhuma conquista especial. Tudo o que foi realizado pelo movimento sindical fez, de forma geral, foi empregar todos os esforços para que os trabalhadores não sentissem o desprazer de ver reduzidos ou até extintos alguns dos seus direitos.

José Calixto Ramos - Presidente da CNTI

Sofremos pressões de parte dos empresários, desejosos de alterar a relação capital e trabalho, sempre procurando fragilizar essa relação.

A prova dessas afirmações e evidente preocupação, que estamos nos reportando, estão claramente retratadas nas discussões do PL 4330/2004. Por mais que tenhamos discutido, de forma quadripartite – empregados, empregadores, governo e congresso nacional, não conseguimos chegar a um denominador comum. A maior dificuldade para chegarmos a um entendimento reside na classificação e distinção das atividades fim e meio, na responsabilidade solidária e na representatividade dos trabalhadores.

O que se tornou mais revoltante para nós foi a sugestão do governo em permitir a terceirização de todas as atividades da economia (setor privado) e todos os serviços municipais, estaduais e federais.

Além do mais, uma boa parte do empresariado, não se achando contemplado com a discussão na Câmara dos Deputados, provocou igual discussão no Senado Federal através do PLS 87/2010, de autoria do senador Eduardo Azeredo, tendo como relator o senador Armando Monteiro Filho. Ambos os projetos são bastante parecidos

Somos pressionados por uma boa parte dos membros do Ministério Público do Trabalho, que no afã de punir dirigentes sindicais, que a seu juízo tenham cometido abusos, no que se refere ao desconto de determinadas contribuições, tem obrigado, de forma quase generalizada, a assinarem o TAC (Termo de Ajuste de Conduta), como se fossem marginais, interdito proibitório e outras coisas mais.

E o que é mais grave, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) tem agido de forma nunca identificada, nem na época da ditadura, através da assinatura de um termo de cooperação, remetendo ao Ministério Público do Trabalho (MPT) todos os Acordos Coletivos que entram para fins de registro na Pasta do Trabalho para ser submetido à fiscalização do MPT.

Os trabalhadores prestes a se aposentar têm sofrido a influencia nefasta do Fator Previdenciário, que impõe a permanência de mais 5-6 anos de trabalho para poder se aposentar, perdendo menos. E os já aposentados, premidos pela ausência de um reajustamento correto nas suas aposentadorias, submetem-se ao recurso dos empréstimos que são oferecidos em cada esquina, da mesma forma que se vende banana, sem que haja nenhuma providência das autoridades financeiras. Eles têm que enfrentar as difíceis situações de mobilidade, muitos viajando em média duas horas para ir ao trabalho e voltar para suas residências. E o pior, sem nenhuma segurança.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores Indústria (CNTI) tem oferecido a sua contribuição nessa luta permanente, tendo em vista que no decorrer deste ano, realizou eventos de toda ordem, inclusive junto ao congresso nacional, com a participação de inúmeros companheiros da sua base sindical. Neste aspecto, estamos conscientes do dever cumprido.

Não temos nada especial para comemorar em termos de conquistas, mas sim muito a agradecer. Primeiro a Deus, por nos manter vivos e com disposição para trabalhar.

Aos nossos filiados, servidores, assessores e todos aqueles que, direta ou indiretamente, nos ajudaram durante o desenrolar das nossas lutas.

Desejamos a todos um Feliz Natal e um Novo Ano com muitas realizações.

Um forte abraço,

JOSÉ CALIXTO RAMOS
Pela Diretoria

Aprovação da proposta orçamentária 2014

Estiveram reunidos nos dias 27 e 28 de novembro de 2013, no Hotel San Marco, em Brasília - DF, a Diretoria, o Conselho de Representantes e o Conselho Fiscal da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) para apreciação e votação da "Proposta Orçamentária para o Exercício 2014", a qual foi aprovada por aclamação.

Homenagem

A CNTI parabeniza a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo pelos seus 70 anos de fundação (19/07/1943) representada pelo companheiro Dr. Nivaldo Parmejani.

10º Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Plano da CNTI

Foi realizado entre os dias 7 e 9 de outubro, no Centro de Treinamento da CNTI, na cidade de Luziânia/GO, a 10ª edição do Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Fiação e Tecelagem do plano da CNTI. O evento contou com cerca de 220 congressistas de diversos sindicatos e federações de 18 estados do país.

Na cerimônia de abertura do evento, dia 7, foi cantado o Hino Nacional durante exposição de imagens dos trabalhadores do setor.

A mesa de abertura teve a seguinte composição: José Calixto Ramos presidente da CNTI e da NCST; Nivaldo Parmejani, presidente da FTI da Fiação e Tecelagem/SP; Pedro Ricardo Filho, Secretário Regional da CNTI/RN; Sônia Maria Zerino, Secretária para Assuntos de Trabalho da Mulher, do Idoso e da Juventude da CNTI; Wanilton Reis dos Santos, Secretário Nacional do Depatêxtil; José Reginaldo Inácio, Secretário de Educação da CNTI; Elias Azevedo Fernandes, presidente da FTI da Fiação e Tecelagem/RS; José Francisco Filho, Secretário de Finanças da CNTI; Messias Júlio de Abreu, presidente da FTI da Fiação e Tecelagem/MG; Josias Francisco Cabral, presidente da FTI Fiação e Tecelagem/RJ, Idemar Antonio Martini, presidente da FTI do Estado de Santa Catarina-Fetiesc e José Jacy Ribeiro Aires, presidente da FTI do Estado do Pará.

Na ocasião, José Calixto Ramos, presidente da CNTI e da NCST, saudou os participantes falando da importância do evento para o setor da Fiação e Tecelagem, dando-se início, em seguida, aos trabalhos do congresso.

Diversos temas importantes foram debatidos tais como: A Conjuntura do Movimento Sindical, Saúde e Segurança do Trabalho, Terceirização e Correção do FGTS na Ótica da Justiça, Previdência Social e Fator Previdenciário, Funcionamento do Congresso Nacional, Inserção do Jovem e da Mulher no Movimento Sindical e ABIT – Perspectiva do Setor Têxtil no Brasil. Esses temas fazem parte da Carta de Luziânia que foi elaborada pelos participantes e que está no link: http://www.cnti.org.congressofiacao2013/cartadeluziania2013.pdf.

MOÇÃO DE REPÚDIO

Aos parlamentares e governantes paulistas e do Brasil e ao empresariado do setor

Nós, trabalhadores e trabalhadoras do Setor Têxtil de todo Brasil, juntamente com líderes sindicais, presentes no 10º Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem, reunidos no CTE/CNTI, na cidade de Luziânia-GO, sob a coordenação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria-CNTI, por meio do Departamento Profissional de Fiação e Tecelagem – DEPATÊXTIL, repudiamos a realização do GOTEX SHOW, a feira dos produtos internacionais têxteis, titulo da feira **"DESCUBRA O CAMINHO DAS IMPORTAÇÕES DOS GRANDES VAREJISTAS". A CHINA ESTA EM NOSSO QUINTAL COM MAIS DE 300 EMPRESAS DA ASIA DA INDÚSTRIA TEXTIL INTERNACIONAL**, realizada entre os dias 23, 24 e 25 de outubro de 2013, em São Paulo, mais especificamente no Palácio de Convenções do Anhembi,**com a conivência e apoio de governantes, parlamentares (municipal, estadual e federal) e empresários do setor têxtil, inclusive.**

A feira ocorreu num Estado que até a década de 90 manteve a liderança de todo parque têxtil nacional, concentrando o maior número de indústrias. Para a nossa infelicidade a feira ocorre em um momento que as indústrias têxteis têm a maior deficiência apontada nos últimos tempos, momento em que nos deparamos com indústrias tradicionais do setor fechando as portas.

O setor têxtil emprega no Brasil cerca de 1.700.000 trabalhadores, no qual 700.000 mil só no estado de São Paulo. Estados aonde o setor têxtil também é forte em Santa Catarina, Minas Gerais e Nordeste. Enquanto no ano passado houve queda de 4,6% na produção do segmento têxtil e retração de 10,5% no de vestuário, o varejo de moda avançou 3,4%, com aumento de 19,6% nas importações no segmento.

Uma das maiores ameaças à indústria Têxtil ocorreu em 2005, com a eliminação das quotas para têxteis, aprovada pela OMC, o que implicou no aumento das importações de têxteis asiáticos, em especial da China. Com isso desde o ano de 2011 a Indústria Têxtil vem sofrendo com a queda na produção, grande recuo nas exportações e forte aumento das importações, infelizmente o reflexo destas medidas continua crescente todos os dias mais e mais empresas estão fechando, trabalhadores perdendo empregos.

Manifestamo-nos, veementemente nosso repúdio solicitando a implementação de políticas favoráveis ao mercado nacional como redução de impostos do algodão, redução de impostos para a exportação e imposição de barreiras para os produtos importados desde os tecidos até as peças que já entram no país prontas.

É inadmissível a cobrança dessa alta taxa tributária favorecendo outros países e deixando brasileiros desempregados, o setor têxtil um dos maiores empregadores do Brasil está se tornando obsoleto, é necessário urgência a revisão na cobrança desses impostos. Os brasileiros clamam por empregos e condições de vidas melhores, o atual momento do Brasil é de crescimento e não é o que estamos vivenciando em nosso setor, vendo dia após dia demissões e mais demissões, além do que essa turbulência está cada vez mais enfraquecendo o nosso produto nacional.

Senhores, os brasileiros, mencionados aqui principalmente os trabalhadores do setor têxtil, estes que serão diretamente afetados e que contribuem com uma enorme parcela diariamente para o crescimento nacional, esperam de vossas senhorias uma conduta correta realizando políticas protecionistas à indústria têxtil valorizando os nossos produtos e as nossas famílias.

Não vamos e não podemos esperar até a dizimação total do nosso parque industrial têxtil, situação que já ocorreu na Europa e em outros países.

Pela valorização do emprego digno no Brasil, lutamos pelo fortalecimento do Setor e intensificamos nosso repúdio a realização do GOTEX SHOW, **pois que simboliza o entreguismo e o descaso do empresariado e do Estado em todas as suas esferas (municipal, estadual e federal) de e com toda a cadeia produtiva vinculada à indústria da fiação e tecelagem do Brasil.**

Luziânia, 9 de outubro de 2013,

Participantes do 10º Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem.

Encontro Nacional de Homologadores do Plano da CNTI

Em defesa dos direitos sociais e humanos dos trabalhadores

No intuito de subsidiar o Programa de Formação dos Homologadores e reforçar as estratégias de ação junto aos trabalhadores e entidades sindicais, a fim de melhorar a assistência na homologação das rescisões de contrato de trabalho, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria - CNTI, levando em consideração o trabalho realizado nos Encontros Regionais sobre o mesmo tema, decide ampliar as possibilidades de novas informações, auxiliando não só a Diretoria de Educação, mas também toda a Confederação para estabelecer, implementar ou propor mudanças propositivas e corretivas no atual modelo de homologação no país.

"A homologação é uma grande fonte de informação sobre as condições de trabalho da categoria servindo para avaliar a atuação da entidade sindical. Pela importância que representa este tema, declaro iniciadas as atividades do Encontro Nacional de Homologadores do Plano da CNTI", pronunciou o presidente da Confederação José Calixto Ramos na abertura solene do evento.

A solenidade de abertura ocorreu em 21 de agosto, no Centro de Treinamento Educacional da CNTI em Luziânia/GO, com a participação da diretoria e dirigentes sindicais da Confederação, as Secretarias Regionais da CNTI com a parceria do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Ministério da Previdência Social (MPAS), Ministério Público do Trabalho (MPT), Tribunais Regionais do Trabalho (TRT) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

No primeiro dia do encontro, a mesa, coordenada pelo Secretário de Educação da CNTI, José Reginaldo Inácio, foi composta pelo presidente da CNTI e da NCST, José Calixto, o Secretário Geral da CNTI, Aprígio Guimarães, a Secretária de Trabalho da Mulher, do Idoso e da Juventude, Sônia Maria Zerino da Silva, o representante do DIEESE, dentre outros.

Segundo José Reginaldo este evento é resultado de um trabalho desenvolvido em 12 encontros regionais de homologadores, sendo escolha dos sindicatos por um encontro nacional visando à verificação de cálculos e aperfeiçoamento dos companheiros responsáveis em produzir as homologações, possibilitando com isso, que as entidades sindicais possam trabalhar com êxito em seus sindicatos.

O palestrante Paulo Rogério, do Ministério da Previdência Social, falou sobre as Atualidades e Perspectivas da Previdência Social face às Homologações. "O e-social, estruturação digital composta por tabelas, é um instrumento de fácil entendimento que os trabalhadores podem utilizar para ter maior controle, fiscalizando os fatores de risco e com isso exigir seus direitos", explicou.

Gustavo Rocha, gerente de atendimento da Caixa Econômica Federal (CEF), em sua explanação, sobre Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), Guia de Recolhimento do FGTS e Informação a Previdência Social (GFIP) e o Seguro Desemprego: Acessibilidade como Garantia de Direitos.

Já Everson Costa, técnico do DIEESE trouxe alguns dados que vieram reforçar a informação sobre a intensa rotatividade que ocorre em todas as regiões do país atualmente. "Hoje é muito difícil um trabalhador que vai fazer a sua homologação, possuir 5 anos de trabalho em uma empresa. O tempo de permanência é cada vez menor. Por este motivo posso afirmar que o setor de homologação é a "alma" do sindicato, pois poderá ajudar a reverter este quadro, em defesa do trabalhador".

Curso de oratória para dirigentes sindicais
20 e 21 de setembro de 2013
*Natal – RN - **32 pessoas***

Curso de organização sindical e saúde do trabalhador
20 e 21 de setembro de 2013
*Aracaju – SE - **57 pessoas***

Curso de legislação trabalhista 18 e 19 de outubro de 2013 Campina Grande – PB 34 pessoas

Curso de oratória para dirigentes sindicais
25 e 27 de outubro de 2013
*Crixás – GO - **20 pessoas***

Curso de oratória para dirigentes sindicais
08 e 09 de novembro de 2013
*João Pessoa – PB - **19 pessoas***

Curso de organização sindical
13 e 14 de novembro de 2013
*Juiz de Fora – MG - **35 pessoas***

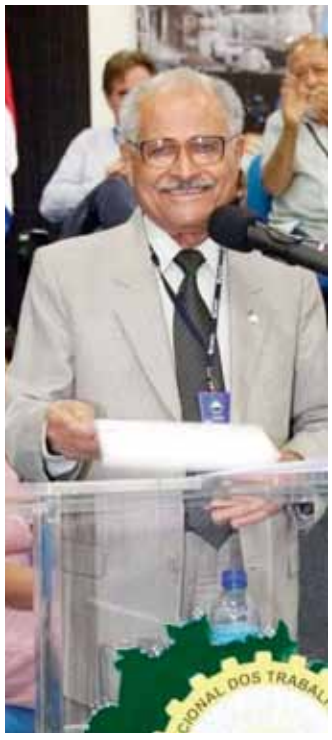
Curso de organização sindical
23 e 24 de novembro de 2013
*Niquelândia – MG - **15 pessoas***

3º Encontro Nacional da Juventude Industriária da CNTI

O evento foi realizado nos dias 27 e 28 de setembro, no Centro de Treinamento da CNTI/CTE, em Luziânia, e contou com a participação de 200 jovens representantes desta Confederação, federações e, sobretudo, de sindicatos dos 27 estados brasileiros.

Proporcionou a todos os jovens a possibilidade de adquirir novos conhecimentos, resgatar o sentido dos princípios éticos e valores morais, aprimorar as habilidades e interesses ativos, com ações diretas com dirigentes sindicais e jovens trabalhadores e os que buscam o primeiro emprego a discutir assuntos que irão contribuir para o fortalecimento da cidadania, do trabalho e da organização sindical. Este foi o objetivo do 3º Encontro Nacional da Juventude Industriária realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), por meio da Secretaria para Assuntos do Trabalho da Mulher, do Idoso e da Juventude.

Na solenidade de abertura houve a execução do hino nacional pela orquestra sinfônica "Reciclando Sonhos", composta por jovens e liderada pela maestrina Rejane Pacheco. A mesa foi composta pelo presidente da CNTI, José Calixto Ramos, secretária para assuntos da Mulher, do Idoso e da Juventude da CNTI, Sônia Maria Zerino, secretário-geral, Aprígio Guimarães, secretário de Finanças, José Francisco Filho, secretário de Educação, José Reginaldo Inácio, representante da 2ª secretaria da Região Norte, Marivaldo Nazareno, representante da 2ª secretaria da Região Nordeste, Pedro Ricardo, representante da secretaria da Região Centro-Oeste, Luiz Lopes, representante da 1ª secretaria da Região Sul, Nelson Bonardi, representante da 2ª secretaria da Região Sul, Idemar Martini, representante do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Distrito Federal (SENAI-DF), Taísa Tonhá, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário (CONTRICOM), Francisco Chagas Costa, o diretor de Formação Sindical e Qualificação Profissional, Sebastião Soares, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura (CNTEEC), Oswaldo Barros entre outros.



O presidente Calixto, em seu pronunciamento, falou da satisfação em poder realizar novamente um encontro voltado à juventude brasileira. "Estamos fazendo uma pequena parte de tudo àquilo que deve ser feito pela nossa juventude".

A juventude participou ativa e intensamente de todas as atividades previstas na sua programação e debateu os temas: Juventude e Trabalho, Juventude e Educação, Políticas Públicas para a Juventude: Avanços e Desafios, Os Movimentos Sociais, Juventude e Sindicalismo, Juventude e as Redes Sociais e Juventude e Meio Ambiente.

Os trabalhos em grupos produziam um documento aprovado na plenária final com recomendações, que irá nortear as futuras ações da CNTI para este publico alvo.

"A nossa juventude não se mostra apática ou alienada, buscando sempre novos conhecimentos. Dessa forma, a CNTI tem trabalhado a participação dos jovens na organização sindical e na construção de um mundo mais igualitário e melhor para todos", complementou a secretária Sônia Zerino.

Parabéns ao presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Pará (FETIPA), José Jacy Ribeiro Aires, e aos demais diretores, pela iniciativa da criação, no mês de novembro, do Departamento da Mulher, do Idoso e da Juventude.

Outubro rosa

CNTI apoia o Novembro Azul

2º Encontro Nacional de Mulheres Trabalhadoras

Realizado nos dias 28 e 29 de outubro, no CTE-Centro de Treinamento Educacional da CNTI, em Luziânia- GO, reuniu mais de duzentas mulheres de todo o país. Os homens eram minoria, mas mesmo assim colaboraram muito com o evento que teve como objetivo capacitar e formar mulheres em sua ascensão no trabalho, na organização sindical, política e na sociedade.

A solenidade de abertura contou com a execução do hino nacional pela Orquestra Sinfônica "Reciclando Sons", composta por jovens e liderada pela maestrina Rejane Pacheco. A mesa solene contou com a presença do presidente da CNTI, José Calixto, da secretária para Assuntos de Trabalho da Mulher, do Idoso e da Juventude da CNTI, Sônia Maria Zerino, do secretário geral, Aprígio Guimarães, do secretário de Finanças, José Francisco Filho, secretário de Educação, José Reginaldo Inácio, representante das Secretarias Regionais da CNTI, Marivaldo Nazareno, Idemar Martini, Luiz Lopes, Nilton Teles, Ricardo Miranda, Cláudio de Jesus, Israel Torres, João Nadir, Dr. Abner Pereira Dutra, chefe do Centro Regional da Fundacentro - DF, Drª. Marta Freitas e a Sra. Mia Malafaia.

Em seu pronunciamento, Calixto falou da satisfação em poder estar realizando o 2º Encontro Nacional voltado para as mulheres trabalhadoras brasileira do plano da CNTI, contribuindo para a construção da igualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho. "Estamos fazendo uma pequena parte de tudo àquilo que deve ser feito pelo respeito nas relações de trabalho e igualdade de oportunidade. Declaro aberto o 2º Encontro Nacional de Mulheres trabalhadoras do Plano da CNTI".

"As mulheres trabalhadoras não se mostram indiferentes, estão sempre buscando novos conhecimentos. Desde a criação desta secretaria temos incentivado e apoiado a participação das mulheres na organização sindical e política na construção de um mundo mais justo e igualitário", destacou Sonia Zerino.

A programação contou com a abordagem dos seguintes temas: **Saúde da Mulher no Trabalho, Combate a Violência Contra a Mulher e Tráfico de Pessoas, História do Sindicalismo e Participação Feminina, O Papel das Políticas Públicas na Promoção de Igualdade, A Mulher e a Previdência Social e Negociações coletivas e as cláusulas de gênero e raça**.

O encontro ainda contou com as presenças da Dra. Olgamir Amancia Ferreira, secretária de Estado da Mulher do DF e a representante da Deputada Federal Jô Moraes (PCdoB - MG).

Nos trabalhos de grupos foram aprovados, em plenária, dois documentos: a Carta de Luziânia, com as deliberações que nortearão as ações da secretaria para o próximo biênio, e um Manifesto ao Estado Brasileiro: Executivo, Legislativo e Judiciário, solicitando que sejam tomadas providências para uma maior segurança nas estradas, onde representantes de trabalhadores (as) de todos os estados da federação, externam sua indignação com a crueldade e a violência praticada por criminosos contumazes contra nossas companheiras sindicalistas e para com os motoristas que conduziam o ônibus que traziam a delegação do estado de Santa Catarina para participar do evento.

Mulheres e jovens participam de encontro em Butiá - RS

A Confederação dos Trabalhadores na Indústria, por meio da Secretaria para Assuntos da Mulher, do Idoso e da Juventude, e o Sindicato dos Trabalhadores na Extração de Carvão de Butiá, no Rio Grande do Sul, realizaram no dia 16 de agosto, o 2º Encontro de Mulheres Trabalhadoras Industriarias e o 2º Encontro da Juventude Industriária. O evento contou com a participação de 197 pessoas entre mulheres e jovens. As questões debatidas tiveram como objetivo contribuir para capacitação e formação dos jovens e mulheres e sua ascensão no trabalho, na sociedade e na organização sindical.

6º Encontro da Juventude Trabalhadora da FETIESC e CNTI

Aconteceu no dia 20 de outubro, o 6º Encontro da Juventude Trabalhadora da FETIESC e CNTI realizado no CES – Centro de Educação Sindical da FETIESC em Itapema – Santa Catarina, com a presença da secretária de Assuntos da Mulheres, do Idoso e da Juventude, Sônia Maria Zerino da Silva, que falou sobre os projetos da Confederação para os jovens trabalhadores industriários.

O encontro está em sua sexta edição e mistura com muita leveza a formação dos jovens com descontração durante o evento. O tema abordado pelo palestrante Ricardo Velho, Professor do IFC (Instituto Federal Catarinense) foi: Juventude em movimento – a força do jovem no sindicato. O bate-papo foi descontraído, mas sempre focando na formação e aprendizagem dos jovens presentes que demonstraram- se muito interessados em seus questionamentos e na presença maciça do início ao fim do evento.

2º Encontro de Mulheres e Idosos de Codó - MA

Mulheres trabalhadoras, lideranças sindicais e idosos reuniram-se nos dias 04 e 05 de outubro no 2º Encontro de Mulheres Trabalhadoras e Idosos do plano da CNTI, na cidade de Codó, no Maranhão.

A cerimônia de abertura contou com a participação do presidente da FTI do Estado do Maranhão, Francisco Carlos Nogueira Santos, secretário 1ª Secretaria da Região Nordeste e Presidente da FTI do Ceará, Raimundo Lopes Junior, presidente do STI dos Alfaiates e Costureiras de São Luis, Izabel Pereira, Sônia Maria Zerino, secretária para Assuntos do Trabalho da Mulher, do Idoso e da Juventude da CNTI, Francisco Viana, presidente da FTI Construção e Mobiliário do Estado do Maranhão, Alicemar de Jesus, coordenadora do Grupo Conviver de Município de Codó, Celso Pimenta e de Antonio Pitombeira, representante da NCST-PI.

O secretario da 1ª Secretaria da Região Norte, Raimundo Lopes Junior, falou da satisfação da realização e da importância dos dois encontros voltados à mulher, idosos e aposentados: "certamente contribuíram para capacitar e minimizar as diferenças. O encontro foi um momento único, onde as mulheres trabalhadoras, idosos e aposentados participaram atentamente das palestras e ativamente dos debates aprimorando suas habilidades e interesse ativos para o fortalecimento da cidadania e do trabalho".

O grupo Conviver da Terceira Idade de Codó, durante os dias, fizeram apresentações de cânticos. Ao final dos encontros foram aplicadas avaliações e entrega de certificados e servidos coffee break aos presentes.

Centrais fazem manifestação contra aumento dos juros

Fotos: NCST/SP

Os representantes das Centrais Sindicais realizaram, no dia 26 de novembro, grande manifestação em frente ao Banco Central, em Brasília, contra a alta dos juros. Os trabalhadores denunciaram a política desenvolvida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), do BC, com sucessivas altas dos juros, o que acarreta perdas irreparáveis para a classe trabalhadora, prejudica a produção e favorece o setor financeiro, que não gera empregos.

A manifestação, que teve como slogan Menos Juros, Mais Salários, quer mostrar a força da classe trabalhadora unida para mudar a economia do País rumo ao desenvolvimento independente do mercado internacional.

Para o movimento sindical, o papel da classe trabalhadora é de sair às ruas quando o governo errar. Eles avaliam que aumentar os juros só fortalece o sistema financeiro, em detrimento da indústria nacional, que gera empregos. Os discursos incluíram ainda outras reivindicações, como o fim do fator previdenciário e a correção da tabela do Imposto de Renda.

Manifestações contra o fator

As manifestações são continuidades às ações unificadas promovidas pelas centrais sindicais - Força Sindical, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores Brasileiros (CTB), Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB) e Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) - como o Dia de Lutas realizado em 12 de novembro, em São Paulo, quando foram às ruas exigir o fim do fator previdenciário e a correção da tabela do imposto de renda.

"Está faltando à sociedade entender que quando nos reunimos nessas manifestações são por temas que vão beneficiar todos. O fim do fator previdenciário e a redução da jornada, por exemplo, pode trazer mais contratações. Portanto, quanto mais gente nas ruas, mais fácil. É necessário continuar essa luta", diz o presidente da CNTI e da Nova Central, José Calixto Ramos, que esteve presente durante as manifestações em São Paulo.

Aumento da Selic

O Copom se reuniu no dia (27) seguinte à manifestação em frente ao Banco Central elevou a taxa básica de juros, que foi de 9,5% para 10% ao ano. A elevação foi a última de 2013.

Desemprego industrial no país cresce pela 24ª vez consecutiva

Os resultados do emprego industrial em setembro – a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES), do IBGE, revelam um cenário negativo para o setor. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse às centrais sindicais que o governo pretendia diminuir os gastos com o seguro-desemprego, considerados "excessivos" por ele, para passar recursos ao "superávit primário" - o desvio de dinheiro para juros. Mantega chegou a falar em "fraudes", pois haveria pleno emprego no país, portanto não se justificariam os gastos com seguro-desemprego.

O desemprego é crescente na indústria. Esse é o motivo dos gastos do seguro-desemprego: a política econômica do governo, essencialmente anti-industrial, provocou uma crise na indústria, que se manifesta, no momento, principalmente pelo desemprego – nas palavras do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), "a indústria não vai bem porque a economia brasileira também não vai bem (...). O emprego é o dado que deixa transparecer, de forma reluzente, essa situação da indústria. (...) Essa crise do emprego industrial tem caráter generalizado. Em onze dos catorze locais e em onze dos dezoito setores investigados houve retração do número de ocupados no período janeiro-setembro".

Dieese estima injeção de R$ 143 bilhões na economia com 13º salário

Pouco mais de R$ 143 bilhões, decorrentes do pagamento do décimo terceiro salário, devem ser injetados na economia brasileira neste ano, indica estudo divulgado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O montante representa aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país). O valor deste ano representa crescimento de 9,8% em relação ao de 2012.

Cerca de 82,3 milhões de trabalhadores serão beneficiados com o rendimento adicional de R$ 1.740, em média. O número dos que receberão o décimo terceiro aumentou 2,9% na comparação com os beneficiados no ano passado. A estimativa é que 2 milhões de pessoas a mais passem a receber o adicional de fim de ano.

De acordo com o Dieese, a maior parte do décimo terceiro (51%) ficará nos estados do Sudeste. Em seguida, vêm as regiões Sul (15,6%) e Nordeste (15,4%). Para as regiões Centro-Oeste e Norte, irão, respectivamente, 8,4% e 4,7%. Aposentados e pensionistas do regime próprio da União não estão incluídos na conta e respondem, isoladamente, por 5% do montante, podendo viver em qualquer região.